

# *Palestras Espíritas*

*Carlos Lucena e Amigos*



*Palestras Espíritas*  
*Volume 1*

*Carlos Lucena e Amigos*

*Palestras Espíritas*

*Volume 1*

*1ª Edição Eletrônica*

*Uberlândia / Minas Gerais*

*Navegando Publicações*

*2023*



**NAVEGANDO**



NAVEGANDO

[www.editoranavegando.com](http://www.editoranavegando.com)  
[editoranavegando@gmail.com](mailto:editoranavegando@gmail.com)

Uberlândia – MG,  
Brasil

*Direção Editorial: Navegando Publicações*  
*Projeto gráfico e diagramação: Lurdes Lucena*  
*Arte da Capa: Alberto Ponte Preta*  
*Imagem Capa e interior do livro: Pixabey*

Copyright © by autor, 2023.

C2841 – Lucena, C.; *Amigos. Palestras Espíritas – Volume 1. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.*

ISBN: 978-65-81417-82-6

DOI – 10.29388/978-65-81417-82-6

1. *Espiritismo* 2. *Lar do Pai Chico* 3. *Religião I. Carlos Lucena II. Navegando Publicações. Título.*

CDD – 218

*Índice para catálogo sistemático*

*Imortalidade*

218

Lurdes Lucena – Esamc – Brasil  
Carlos Lucena – UFU – Brasil  
José Claudinei Lombardi – Unicamp – Brasil  
José Carlos de Souza Araújo – Uniube/UFU – Brasil

### Conselho Editorial Multidisciplinar

#### Pesquisadores Nacionais

Afrânio Mendes Catani – USP – Brasil  
Anderson Bretas – IFTM – Brasil  
Anselmo Alencar Colares – UFOPA – Brasil  
Carlos Lucena – UFU – Brasil  
Carlos Henrique de Carvalho – UFU, Brasil  
Cilson César Fagiani – Uniube – Brasil  
Dermeval Saviani – Unicamp – Brasil  
Elmiro Santos Resende – UFU – Brasil  
Fabiane Santana Previtali – UFU, Brasil  
Gilberto Luiz Alves – UFMS – Brasil  
Inez Stampa – PUCRJ – Brasil  
José dos Reis Silva Júnior – UFSCar – Brasil  
José Carlos de Souza Araújo – Uniube/UFU – Brasil  
José Claudinei Lombardi – Unicamp – Brasil  
Larissa Dahmer Pereira – UFF – Brasil  
Livia Diana Rocha Magalhães – UESB – Brasil  
Mara Regina Martins Jacomeli – Unicamp, Brasil  
Maria J. A. Rosário – UFPA – Brasil  
Newton Antonio Paciulli Bryan – Unicamp, Brasil  
Paulino José Orso – Unioeste – Brasil  
Ricardo Antunes – Unicamp, Brasil  
Robson Luiz de Franca – UFU, Brasil  
Tatiana Dahmer Pereira – UFF – Brasil  
Valdemar Sguissardi – UFSCar – (Apos.) – Brasil  
Valeria Lucília Forti – UERJ – Brasil  
Yolanda Guerra – UFRJ – Brasil

#### Pesquisadores Internacionais

Alberto L. Bialakowsky – Universidad de Buenos Aires – Argentina.  
Alicia Maria de Castro Martins – (I.S.M.T.) Coimbra – Portugal  
Alexander Steffanell – Lee University – EUA  
Angela A. Fernández – Univ. Aut. de St. Domingo – Rep. Dominicana  
Antonio Vidal Ortega – Pont. Un. Cat. M. y Me – Rep. Dominicana  
Armando Martinez Rosales – Universidad Popular de Cesar – Colômbia  
Artemis Torres Valenzuela – Universidad San Carlos de Guatemala – Guatemala  
Carolina Crisorio – Universidad de Buenos Aires – Argentina  
Christian Cwik – Universität Graz – Austria  
Christian Hauser – Universidad de Talca – Chile  
Daniel Schugurensky – Arizona State University – EUA  
Elizet Payne Iglesias – Universidad de Costa Rica – Costa Rica  
Elsa Capron – Université de Nimès / Univ. de la Réunion – France  
Elvira Aballi Morell – Vanderbilt University – EUA  
Fernando Camacho Padilla – Univ. Autónoma de Madrid – Espanha  
José Javier Maza Avila – Universidad de Cartagena – Colômbia  
Hernán Venegas Delgado – Univ. Autónoma de Coahuila – México  
Iside Gjergji – Universidade de Coimbra – Portugal  
Iván Sánchez – Universidad del Magdalena – Colômbia  
Johanna von Grafenstein, Instituto Mora – México  
Lionel Muñoz Paz – Universidad Central de Venezuela – Venezuela  
Jorge Enrique Elias-Caro – Universidad del Magdalena – Colômbia  
José Jesus Borjón Nieto – El Colegio de Vera Cruz – México  
José Luis de los Reyes – Universidad Autónoma de Madrid – Espanha  
Juan Marchena Fernandez – Universidad Pablo de Olavide – Espanha  
Juan Paz y Miño Cepeda, Pont. Univ. Católica del Ecuador – Ecuador  
Lerbet Dimas Vasquez – Universidad de La Guajira – Colômbia  
Marvin Barahona – Universidad Nacional Autónoma de Honduras – Honduras  
Michael Zeuské – Universität Zu Köln – Alemanha  
Miguel Perez – Universidade Nova Lisboa – Portugal  
Pilar Caglio Vila – Universidad de Santiago de Compostela – Espanha  
Raúl Roman Romero – Univ. Nacional de Colombia – Colômbia  
Roberto González Aranas – Universidad del Norte – Colômbia  
Romny Vales Hurtado – Universidad de Costa Rica – Costa Rica  
Rosana de Matos Silveira Santos – Universidad de Granada – Espanha  
Rosario Marquez Macias, Universidad de Huelva – Espanha  
Sérgio Guerra Vilaboy – Universidad de la Habana – Cuba  
Silvia Mancini – Université de Lausanne – Suíça  
Teresa Medina – Universidade do Minho – Portugal  
Tristan MacCoaw – Universit of London – Inglaterra  
Victor-Jacinto Flecha – Univ. Cat. N. Señora de la Asunción – Paraguai  
Yoel Cordoví Núñez – Instituto de Historia de Cuba y Cuba – Cuba

# Sumário

<i>Prólogo</i>	7
<i>Reflexões sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo</i>	15
<i>O Sentido do Ódio</i>	25
<i>A Parábola do Bom Samaritano</i>	28
<i>Amai aos Vossos Inimigos</i>	43
<i>O Amor e a Esperança</i>	49
<i>Lições sobre a Vida e a Morte</i>	53
<i>O Reino de Deus</i>	60
<i>O Óbulo da Viúva</i>	65
<i>Convidai os Pobres e os Estropiados</i>	70
<i>A Caridade Essencial</i>	75
<i>Os Falsos Cristos</i>	79
<i>O Desprendimento dos Bens Terrenos</i>	89
<i>A Formação do Homem de Bem</i>	92
<i>As Preces</i>	97

## Prólogo

**O**s tratamentos a consulentes constituem-se em um dos grandes objetivos das casas espíritas. Muitas pessoas desesperadas e sem rumo procuram ajuda e orientação sobre as direções que devem tomar em suas vidas.

Da mesma forma nelas se apresentam milhares de irmãos desencarnados. Alguns estão ali em um árduo trabalho de ajuda aos encarnados e desencarnados. Outros se apresentam pela oportunidade de um recomeçar de suas vidas. Os longínquos anos de sofrimento desencarnado acabaram por impôr sofrimentos e decepções incontáveis.

As palestras ali realizadas, sejam as de curta duração, ou aquelas de maior amplitude, acabam por ser o início de um complexo processo de tratamento baseado na indulgência e na benevolência para com o próximo.

*As intuições são muitas. Em alguns casos, trabalhadores se preparam para palestrar sobre determinado assunto, mas a espiritualidade os intui por outros caminhos e assuntos. Sempre o que está em jogo é o perfil dos encarnados e desencarnados que estão presentes, as suas necessidades, palavras e assuntos que tocam os seus corações.*

*O palestrante tem que ter comunhão contínua com a espiritualidade, pois de nada adianta falar para si mesmo e não para os que ouvem. Em uma casa espírita, sempre o beneficiado é o outro e ninguém faz nada para si próprio.*

*Os trabalhadores que nutrem vaidade e se iludem com o complexo de Narciso, de forma sutil, são afastados desta nobre tarefa e as tentações não faltam para isso. Aqueles que falam para os fragilizados e entristecidos têm grande responsabilidade no uso de suas palavras. Caso elas sejam colocadas de forma inadequada, em vez de ajudar, acabam por atrapalhar.*

*A humildade é o ponto de partida. O palestrante tem que ter a sensibilidade de olhar nos olhos dos consulentes e*



*perceber as suas necessidades. Os consulentes estão ali em busca de esperança e fortalecimento espiritual. Ao mesmo tempo, tem que ter o coração aberto para perceber as necessidades dos desencarnados que os ouvem.*

*Estes dois movimentos só são possíveis através de uma atitude humilde que os conecte com a espiritualidade em que um não é mais importante do que o outro. A força dos tratamentos espíritas está na comunhão entre os trabalhadores encarnados e desencarnados. Em outras palavras, um movimento contínuo em que muitos se transformam em um só, dados os objetivos e natureza dos trabalhos.*

*Os trabalhadores que exercem suas funções em casas espíritas têm a conduta moral como grande desafio. As suas funções se assemelham a muitas outras que têm a dimensão pública como forma prática de atuação. Todos aqueles que são ouvidos têm grande responsabilidade naquilo que falam e nas formas de agir dentro e fora das casas espíritas. As suas atitudes e condutas são acompanhadas tanto pelos encarnados como pelos desencarnados.*

*A ausência de uma postura coerente entre as palavras e as atitudes colocam inúmeras dificuldades para o trabalho da espiritualidade, podendo levar ao fim a credibilidade da casa. Muitos trabalhadores acabam por ser testados e cobrados por suas atitudes pelos encarnados e desencarnados. Em alguns casos, alguns acabam desmoralizados por irmãos que ainda não conhecem o bem.*

*A condição moral é fundamental para o desempenho do trabalho espírita. Aquilo que não se sabe não se diz. As palestras espíritas não são espaços de competição entre os palestrantes e os consulentes, mas sim de aprendizado mútuo. As inquietações que ali aparecem motivam para novos estudos e descobertas. Aquele que o testa no presente pode ser seu grande aliado no futuro, desde que se valorize as suas perguntas e inquietações.*

*Lembrem-se meus irmãos! Mesmo aqueles que discordam de vocês os respeitam só pelo fato de os ouvirem. O pior são os indiferentes para a vida e consigo mesmos, cujos olhos são vazios e perdidos e, em alguns casos, desprovidos de conteúdo interior. Estes são os mais difíceis*

*de despertar, pois, em alguns casos, estão mortos por dentro.*

*Valorizem as perguntas com respostas inteligentes e nunca se coloquem em uma atitude soberba perante os irmãos encarnados e desencarnados. Aqueles que te questionam estão vivos por dentro e em busca de respostas. Tenham sempre o coração aberto para entender de onde vem as inquietações, pois ali está a chave para compreender o coração do outro.*

*Todos esperam respeito em suas colocações e perguntas e é esta forma que devemos utilizar no trato com todas as pessoas. Não foi ao acaso que no Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, Sócrates e Platão aparecem logo nos primeiros capítulos. O primeiro sequer escreveu um livro. As suas inquietações e reflexões filosóficas se davam através da força do diálogo ao qual uma resposta sempre gerava uma nova pergunta em uma retórica sem fim.*

*Um dos grandes desafios de todas as casas espíritas está em demonstrar aos seus próprios trabalhadores a impor-*

*tância de todos os trabalhos que ali são realizados. Os dirigentes têm que estar atentos às soberbas que em alguns casos passam despercebidas e intervir radicalmente para erradicá-las sob pena de inviabilizar os trabalhos desenvolvidos. Em um trabalho espírita todos são indispensáveis e, ao mesmo tempo, substituíveis quando não entendem a sua natureza.*

*Para a espiritualidade todos os trabalhos são importantes. Eles são um conjunto de atividades voltadas ao bem comum, cujo objetivo é intervir no sofrimento de tantos irmãos carentes de amor e esperança que ali estão.*

*O objetivo deste simples livro se insere nesta premissa. O que aqui se apresenta é a transcrição de um conjunto de palestras desenvolvidas em casas espíritas através da forte intuição da espiritualidade que, com sua bondade e sabedoria, propõem assuntos que devem ser abordados. Alguns temas aqui apresentados transformaram as vidas de muitos encarnados e desencarnados, proporcionando que ódios, ressentimentos e mágoas fossem ressignificados e abandonados.*

*Todos os assuntos aqui apresentados se baseiam no Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec. A sua elaboração só foi possível em virtude de leituras e palestras disponíveis em redes digitais ministradas por Haroldo Dutra Dias, Divaldo Franco, Chico Xavier, Raul Teixeira, entre tantos outros. A estes irmãos agradecemos a grandeza em disponibilizar de forma gratuita tanto conhecimento que ilumina a vida de tantas pessoas. Os seus conhecimentos inspiram e salvam a vida de milhares de encarnados e milhões de desencarnados.*

*Por isso, afirmamos que todos vocês e a espiritualidade são os verdadeiros autores deste livro. Que este trabalho inspire palestrantes espíritas e demais interessados nos temas em questão, influenciando-os nos temas futuros que serão abordados. Estes estão longe de esgotar qualquer discussão, mas apenas contribuem, de forma humilde, sobre algumas temáticas que podem ser abordadas e adaptadas de acordo com os seus corações e necessidades.*

*Quando fizerem a leitura, abram os seus corações, modificando-os e acrescentando aquilo que entendam neces-*

*sário. A espiritualidade com sua doçura, bondade e sabedoria os orientarão neste sentido e os melhores frutos serão colhidos. Lembrem-se sempre, os escritos aqui propostos não são apenas para nós, mas sim para os que necessitam.*

*Que Jesus abençoe os seus caminhos!*

*Carlos Lucena e Amigos*

## *Reflexões sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo*

*H*oje abordaremos a origem e o sentido da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo* de Allan Kardec. Acreditamos que caso esta obra não tivesse este título, poderia ser denominada como o *Caminho da Esperança e da Felicidade*.

*Quais são os seus princípios? Como ele complementa as reflexões sobre o Espiritismo? Quais são os seus objetivos? Estas e outras perguntas se apresentam para todos nós e, humildemente, sabemos que não podemos esgotá-las em tão poucas palavras.*

*A discussão do Evangelho é primordial em toda casa espírita. As suas lições, inspirações e elaborações de esperança inspiram os corações que as ouvem. Muitos daqueles que aqui estão, movidos pela busca de respostas, inspiração e força íntima para a resolução dos seus problemas íntimos, encontram nele o caminho para a*

*superação de suas dificuldades.*

*O Evangelho surgiu como uma manifestação de esperança para toda a humanidade, as afirmações de Jesus sobre o caminho para a felicidade. Em toda a história, a humanidade buscou o caminho para ser feliz sem encontrá-lo. O simples conceituar da felicidade não significa a sua compreensão. Existe um grande abismo, que estamos distantes de superar, entre saber a sua definição e agir para ser realmente feliz.*

*A felicidade tem como premissa entender a relação da humanidade com Deus. Podemos dizer que estas relações são simples e complexas ao mesmo tempo. As relações com Deus se dão tanto nas ações cotidianas do indivíduo, como nos grandes processos que mudaram a história da humanidade.*

*Nas questões individuais está a busca contínua para nos realizarmos. Vivemos em um mundo de ilusões que limita o sentido da felicidade à dimensão material. A individualidade extrema carrega consigo uma contradição implacável. Os seres humanos vivem rodeados por milhares de pessoas,*



*contudo, estão totalmente solitários e abandonados. Vivem um cotidiano interno de sofrimento e solidão que não se supera com os ganhos materiais. A ilusão do acesso irrestrito às mercadorias carrega consigo uma dimensão de superioridade que edifica a mediocridade espiritual.*

*Aqueles que sucumbem a esta concepção, acabam por viver exclusivamente em busca de um palco e aplausos externos. A necessidade de aprovação cria uma relação doentia, uma espécie de ópio sem fim. Eles sempre precisam ser superiores, mas nem sempre o são. Existem apenas para si mesmos e quando não são satisfeitos, entram em profundo processo depressivo movido pela tristeza. Muitos acabam isolados em si mesmos e pelos outros.*

*No âmbito das questões maiores, temos três revelações que mudaram a história de todos os seres humanos. A primeira delas faz referência aos ensinamentos que foram transmitidos a Moisés. A humanidade vivia um barbarismo sem precedentes. A ausência de um sentido organizativo animalizou as suas decisões. A humanidade queria ser feliz, mas não sabia como.*

*A primeira revelação trouxe à tona os princípios da crença em um Deus único, supremo em todos os sentidos. Deus se apresentou como o criador de toda a humanidade e a vida. O caminho e a ação para a integração com Deus colocaram-se como grande desafio para todos os seres humanos. Até então, havia a adoração de coisas sem vida e sem princípios morais. A tudo era atribuído o sentido de um deus, que não passava de pedaços de metais ou madeira desprovidos de existência. O que não era compreendido era coisificado como forma de explicação vulgar.*

*A segunda revelação se refere à vinda de Jesus à Terra, um mensageiro divino atuando com um porta-voz direto de Deus. Jesus colocou os verdadeiros princípios da felicidade, demonstrando, de forma simples e por parábolas, as formas de viver nos mundos ditosos. Ele apresentou alternativas que superassem o “olho por olho, dente por dente”, colocando o amor e o perdão como os grandes instrumentos da Justiça Divina superior à da humanidade.*

*A terceira revelação se expressa com a codificação do espiritismo. Allan Kardec, com a ajuda da espiritualidade,*

*tornou didáticas as explicações de Jesus, expressando os caminhos morais que a sociedade deveria tomar.*

*As três revelações representam o caráter cíclico dos ensinamentos de Jesus, afirmando, como bem disse Isaías, que se consolidava um novo testamento dentro do velho. O Evangelho é uma obra que trouxe à tona o sentido da moral cristã. O seu objetivo foi consolidar o desejo da busca pela verdade acima de qualquer interesse. Allan Kardec foi um mensageiro do Cristo que traduziu o sentido dos seus ensinamentos.*

*A doutrina consoladora visava consolar corações e esclarecer os espíritos imortais. O espiritismo se apresentou como o verdadeiro consolador. O que estava em jogo era o desejo de buscar a verdade acima de qualquer interesse. E a verdade se explicava no sentido da vida e sua mediação com Deus. A codificação do espiritismo implicou a interpretação de sinais que estavam presentes em toda a história da humanidade.*

*Uma dimensão que foi explorada foi a utilização dos espíritos inferiores pelos superiores para a transmissão de mensagens esclarecedoras sobre o pós-vida encarnada.*

*Um guia espiritual se apresenta, o Espírito da Verdade, que correspondia a um espírito familiar de Kardec. As suas explicações privilegiaram esclarecimentos sobre o mundo dos encarnados e os desencarnados. Uma lei apontada foi que não é o encarnado que decide quem será o seu guia, mas sim a espiritualidade através de um amplo processo de programa de reencarnação. Esta ação evita que todos nós caiamos nas armadilhas reservadas pelos nossos corações, que como as mariposas em busca da fantasia acabam por encontrar a morte.*

*O Evangelho se fundamenta no princípio da prática da moral. Ele é um manual de ação prática e parte de alguns princípios fundamentais.*

*O primeiro deles faz referência aos interesses gerais, sociais e religiosos. Demonstra que os seres humanos têm que sair das penumbras e dos nevoeiros intelectuais. Ao fa-*

*zer esta afirmação, parte do princípio que a inteligência humana ainda é escrava dos princípios e fundamentos do mal.*

*O grande desafio está em usar a inteligência para o bem e o caminho para isso está em sair do âmbito do discurso moral e utilizar os princípios da prática social, incrementando processos civilizatórios no mundo. A inteligência é tudo o que você compartilha e não apenas aquilo que expõe. O Evangelho possibilitou que o espiritismo fosse além de uma filosofia especulativa, abandonando os limites de uma teoria.*

*O Evangelho possui toda uma estrutura expositiva, cujo fundamento possui um princípio didático. Ele é um tratado de moral prática e não apenas um ensaio teológico. Kardec aponta o Evangelho Segundo o Espiritismo como uma abordagem lúcida e lógica expressa em uma apresentação ordenada. Uma obra maior do que a própria capacidade de analisá-la, estando muito além de uma simples abordagem apaixonada.*

*O Evangelho se constitui em três partes que se complementam. Estas partes são distribuídas entre o que é, o que fazer e como existir.*

*A parte relativa é constituída pela introdução e os capítulos I ao VI. Nela é apresentado um novo paradigma religioso oferecido à humanidade por intermédio do espiritismo. Na prática, o que mais interessa é aquilo que se faz e não apenas o que se pensa.*

*A tese apresentada é que o espiritismo se apresenta como o grande consolador prometido por Jesus que se baseia nas seguintes premissas. O Espiritismo não foi feito em nenhum gabinete e utiliza critérios universais, independente da religião adotada pelos encarnados.*

*A encarnação e a desencarnação é um processo que transcende as religiões. Independente das crenças e pressupostos adotados em diferentes religiões, os seres humanos possuem apenas uma certeza: que a vida existe em diferentes dimensões. No plano material, a vida encarnada tem data para iniciar e terminar. Talvez seja por isso que a*

*humanidade tem tanto medo da morte. A morte é a demonstração concreta que não controlamos a nossa vida. Nós tentamos controlar tudo em nossa vida, contudo, não controlamos nem o minuto seguinte.*

*A segunda parte faz referência ao que fazer e é constituída pelos capítulos VII ao XVII. Nelas são apresentadas as formas de ação na vida social. O que se objetiva é a mudança no padrão civilizatório da humanidade. Nesse sentido, a religião se apresenta como um código de conduta para a ação prática e não apenas em um conjunto de teorias que se limitam ao acreditar.*

*O caminho e a felicidade são aqui apresentados com as devidas explicações dos espíritos que dão sentido e objetivam os ensinamentos de Jesus. A espiritualidade atua como autênticos educadores desencarnados que traduzem todos os ensinamentos ali apresentados, colocando-os dentro dos princípios de existência da vida para além da dimensão tridimensional.*

*A terceira parte, denominada em como existir, é constituída dos capítulos XVIII ao XXVIII. Nela, o espiritismo se apresenta como alternativa para a transformação social erguida a partir das bases morais propostas por Jesus. O objetivo do Evangelho nesta parte é mexer com os corações das pessoas, visando fortificar a sua relação com Deus.*

*O Evangelho Segundo o Espiritismo é uma grande aula que recupera a vida encarnada e desencarnada com uma escola de aprendizado constante, à qual cada minuto é uma nova lição e um despertar para um novo ser humano. O nosso presente é o conjunto das contradições de nossas experiências no passado, cujo aprendizado nos fortalece para o futuro. Aprendamos com nossos erros, meus irmãos e não sejamos cruéis com nós mesmos.*

*Esperamos que estas reflexões nos ajudem no caminhar de nossas vidas. Que Jesus ilumine a suas vidas e abençoe a todos vocês!*



## O Sentido do Ódio

*M*uito nos perguntamos sobre o sentido do ódio. Ele é o sentimento mais pernicioso que possuem potencial de escravizar os nossos sentimentos e sensações. Quando de nós se apropria, transforma nossos corações em prisões, cujos presidiários somos nós mesmos.

O ódio transcende encarnações vitimando tanto o que odeia como o odiado. Ele cria uma relação de obsessão entre ambos durando, em alguns casos, centenas ou mesmo milhares de anos. O ódio faz com que esqueçamos quem realmente somos, estando presos às atitudes e necessidades do outro. Ele é uma armadilha criada por aqueles que odeiam e por elas acabam aprisionados. O que odeia vive a vida do odiado e esquece a plenitude da sua.

O que nós te pedimos humildemente é que aqueles que odeiam, perdoem! O perdão é a chave para a sua libertação. Libertem-se de quem os magoou. Ao perdoar o outro, vocês

*perdoam a si mesmos e retomam o caminho da evolução.*

*Quando lhes pedimos isso, não temos a pretensão de desmerecermos as mágoas a que foram submetidos, oriundas, em alguns casos, de traições, humilhações e trapaças das mais diversas. Nós entendemos que o que buscam é a justiça por aquilo que sofreram e, quando não a percebem, isso os revolta. O que pedimos humildemente é que ouçam as nossas palavras.*

*Chegou a hora de vocês caminharem e se libertarem destes sentimentos que só atrasam o seu caminho evolutivo. Muitos de seus parentes, antepassados e amigos sentem a sua falta. Eles querem novamente encontrá-los e se juntar ao seu caminho evolutivo. Eles chamam por todos vocês. Agora é o momento da liberdade e de reencontrá-los.*

*Os seus parentes e amigos desencarnados possuem o poder de libertá-los das correntes do ódio e os colocarem no caminho da evolução segundo os princípios de Jesus. Peço agora, humildemente, que se lembrem das pessoas que amaram e foram importantes em suas vidas. Esqueçam aqueles*

*que não gostam e foquem nos que te amam. Fechem os olhos e façam este movimento. Observem a sensação de felicidade que os acompanha. Vejam como é diferente do ódio.*

*Essa é a sensação do amor que aqueles que foram consumidos pelo ódio esqueceram. Sintam o acelerar dos seus corações através da saudade e do carinho daqueles que te amam e estão a sua volta. Quando agimos assim, possibilitamos que as luzes vençam as trevas e o ódio, libertando nossos corações da tristeza que os envolvia. Recomecem meus irmãos!*

*Que Jesus abençoe a todos!*

## *A Parábola do Bom Samaritano*

*A* parábola do bom samaritano é uma das mais belas histórias contadas por Jesus. Ela nos mostra uma lição de humildade e compreensão do outro por aquilo que ele é. Ela é uma lição de benevolência e indulgência para com o próximo.

*A páscoa se aproximava e mexia com as emoções e os corações de todos os envolvidos. Jesus queria ir a Jerusalém em peregrinação para participar deste tão importante evento. É aí que Jesus diz aos apóstolos:*

*– Nós vamos a Jerusalém, mas antes passaremos pela Samaria.*

*Este não era um pedido comum. Além da Samaria ficar totalmente fora do trajeto para Jerusalém, elevando em muitos quilômetros o trajeto, ela carregava conflitos e disputas, sendo talvez um dos maiores inimigos do povo Judeu.*

*Estas disputas datavam de 700 anos A.C. quando houve a ruptura das tribos judaicas. Com isso, duas tribos, a de Benjamin e Judá, se estabeleceram ao sul e, as outras 10, ao norte. O nome Judeu atribuído aos Judeus deriva dos povos de Benjamin e Judá.*

*Os conflitos eram tantos que eles até divergiam sobre o monte ao qual Deus deveria ser adorado. Para os Judeus, Deus deveria ser adorado no Monte Sião e, para os samaritanos, no Monte Gerizim. Este era um período em que as pessoas acreditam que Deus habitava lugares terrenos. Elas o viam como um personagem terreno que habitava as suas vidas.*

*É por isso que quando assistimos aos filmes ou minisséries sobre o período em questão, especialmente aquelas que tratam da história do judaísmo, Deus é tratado como um personagem sendo atribuído a Ele, em alguns casos, vozes que se comunicavam com os escolhidos. Em virtude da barbárie imperante, Deus era visto como fonte do amor e, ao mesmo tempo, como Aquele que intimidava os atos bárbaros do período através da intimidação pela força.*

*João Evangelista foi o encarregado de ir à Samaria para preparar a viagem de Jesus. Estava na cultura dos povos da região que se oferecesse hospedagem a todos os viajantes. As condições escaldantes do deserto criavam um princípio de solidariedade entre todos os viajantes e os povos das cidades que passavam.*

*Ele chega a Samaria e percebe que os samaritanos não darão hospedagem a Jesus e aos seus apóstolos. Para vocês terem ideia, esta ação quebrava um código moral e divino se constituindo em grave ofensa.*

*João Evangelista se revolta com tal postura. A sua indignação é tal que pensa em se vingar por tal atitude, seguindo os costumes do período histórico. Movido pelo desejo de vingança e ódio, em diálogo com Jesus, pergunta:*

*– Senhor, esta atitude é inadmissível. Eu te pergunto se devo pedir ao meu Deus que os transgressores sejam queimados vivos, dada a tamanha ofensa?*

*Jesus observa a indignação de João Batista e a dor em seu coração. Com toda sua sabedoria, paciência e*

*humildade visa acalmá-lo dizendo:*

*– Meu querido João Batista! Entenda e acalme o seu coração! O filho do homem não veio para destruir vidas, mas sim, para salvá-las.*

*Quando realizou esta afirmação, ensinou a João Batista que a vingança e o rancor não o levaria a lugar algum. Em um futuro muito próximo, um grande ensinamento estava reservado para João Batista que redefiniria o seu olhar não só para os samaritanos, como a todos aqueles que estavam a sua volta.*

*Jesus e os apóstolos seguem viagem para Jerusalém, uma cidade cuja população girava em torno de 50 mil habitantes e, no período da Páscoa, subia para aproximadamente 1 milhão de pessoas em peregrinação.*

*Ele chegou muito cansado a Jerusalém e, da mesma forma como entre os samaritanos, nenhum judeu lhe ofereceu hospedagem quebrando o código cultural ético da região. A história se repetia transcendendo um povo e uma região.*

*Contudo, eis que Dele se aproxima um culto doutor da lei com o intuito de provocá-lo e testar seus ensinamentos. O doutor da lei tinha a função muito especial e peculiar no período. Ele era um homem respeitado e ouvido por todos. A sua função se baseava na interpretação do Torá e, a partir disso, oferecer as diretrizes que guiariam as vidas daqueles que com ele se relacionavam. Todas as dúvidas sobre o Torá e suas formas de conduta eram por eles dirimidas.*

*A arrogância limitava a sua interpretação sobre a importância das palavras daqueles que são respeitados e ouvidos. Aqueles que isso não levam em conta compõem o exército de milhares de medíocres que se manifestam de tempos em tempos. Elas são pessoas totalmente inseguras que constantemente necessitam de reconhecimento e autoafirmação.*

*Logo, quando ele viu a chegada de Jesus, objetivou a chance de O desmoralizar como forma de autoafirmar entendendo, nos limites de sua ingênua soberba, que estava em nível superior àquele que indagava. Ele olha fixamente para Jesus e pergunta:*



– *Mestre, que farei para herdar a vida eterna?*

*Quando o doutor faz esta pergunta, ele se refere à terra prometida, entendida como um lugar espiritual que recebe todos os seres humanos justos do mundo.*

*Respondeu-lhe Jesus:*

– *Que é o que está escrito na Lei? Como lês tu?*

*Respondeu ele:*

– *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua força e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.*

*Replicou-lhe Jesus:*

– *Respondeste bem; faze isso, e viverás.*

*Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus:*

– *E quem é o meu próximo?*

*Jesus ouve a pergunta e a responde de forma gentil e profunda, expondo a parábola do Bom Samaritano.*

– Vou lhe contar uma história. Preste muita atenção no seu significado, pois ela responderá as suas dúvidas. Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões que, depois de o despirem e espancarem, retiraram-se, deixando-o meio morto.

– Por uma coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote; quando o viu, passou de largo. Do mesmo modo também um levita, chegando ao lugar e vendo-o, passou de largo.

– Um samaritano, porém, que ia de viagem, aproximou-se do homem e, vendo-o, teve compaixão dele. Chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma hospedaria e tratou-o.

– No dia seguinte, tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse: Trata-o e quanto gastares demais, na volta eu te pagarei. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

*Respondeu o doutor da lei:*

*– Aquele que usou de misericórdia para com ele.*

*Disse-lhe Jesus:*

*– Vai-te, e faz tu o mesmo.*

*O doutor da lei ficou perplexo. Como poderia um samaritano ter ajudado o homem em necessidade? Para ele, o samaritano era o exemplo do desprezo, alguém que ele odiava.*

*Jesus disse:*

*– Esta lição nos mostra que mesmo aqueles que não gostamos possui qualidades, tal qual o samaritano que ajudou o agredido. Caso não tivesse esta atitude para com o outro, ele provavelmente morreria ignorado pelos milhares que passavam a sua volta.*

*– O amor não é seletivo. Quem se tornou próximo daquele que estava caído? O que teve misericórdia e que teve a capacidade de colocar o coração na miséria e necessidade do outro.*

*Jesus olha para o homem da lei e percebe que ele ainda não se convencera da história que lhe foi contada. Ele estava imerso na soberba e na ignorância que não o permitia entender as lições que estavam sendo ensinadas. Percebendo que ele ainda não havia compreendido a grandeza da ação de ajuda, utiliza um argumento que o coloca como pretense sujeito ativo. Jesus olha para o doutor da lei e pergunta:*

*– E se o homem caído fosse você? Gostaria de ser ignorado e abandonado? O amor se dá pela proximidade e eu não pergunto quem o é para poder amá-lo.*

*O homem da lei recebe a maior lição de sua vida, entendendo o princípio do amor que ainda não conhecia. Os seus conhecimentos se limitavam a uma interpretação das leis divinas sem que o seu coração fosse tocado por elas. Ele falava da solidariedade sem compreendê-la. Ele era um pregador de palavras vazias, cujo ignorância e vaidade o limitava a entender que toda a pregação religiosa só faria sentido se fosse utilizada de forma prática nas vidas das pessoas e, porque não dizer, para si mesmo. Nós não devemos pedir para as pessoas aquilo que não acreditamos que*

*podemos fazer, pois, caso ajamos dessa forma, o que nos espera no futuro é a total desmoralização para com os outros e com nós mesmos. O fim das estradas de um soberbo é a humilhação, seja como encarnado ou desencarnado.*

*Os ensinamentos de Jesus através da Parábola do Bom Samaritano contribuem para um reinterpretar as nossas ações perante a vida. Com isso, vamos nos esforçar para entender um pouco mais estes ensinamentos, mesmo sabendo que não temos nenhuma condição de esgotar a discussão.*

*Os seres humanos são mestres em iludir a si mesmos. Quando não querem fazer o que tem que ser feito, criam explicações e justificativas para si mesmos como forma de se enganarem. O que buscamos é a autoabsolvição constante, uma forma de iludir o nosso coração que constantemente nos avisa quando agimos de forma errada.*

*O amor aos inimigos é salutar para a nossa paz interior e o respeito e a tolerância são os caminhos para esse fim. Não devemos desejar o mal para os outros, mas sim a fraternidade e o amor sem nenhum benefício em troca. A*

*gradidão está em ver o outro feliz e realizado.*

*O ensinamento de Jesus expresso no diálogo com o doutor da lei é fundamental para a ação em nossas vidas. Amar aos inimigos significa reconhecer que eles têm seus próprios méritos. As críticas e ações de um inimigo, se bem compreendidas, podem influenciar nossas decisões futuras. Em alguns casos, as ações dos inimigos são os espelhos que refletem o que nós somos e não sabemos. Amar aos inimigos não significa trazê-los sem critérios a nossa casa. Contudo, o que está em jogo é uma ação que nos antagonize ao ódio retirando-nos de uma sintonia que só nos fará mal.*

*O exemplo do socorro do bom samaritano tem esta perspectiva. Aquêles que o deveriam socorrer não o fizeram. Ele foi ignorado por seus próprios amigos e socorrido por um inimigo de sua nação, um samaritano que era desprezado por todos os judeus, incluindo, o judeu ajudado que pensava da mesma forma que os compatriotas do seu povo.*

*A lição de amor foi ali ensinada e o egoísmo foi negado. Existem muitas desculpas para não se fazer o bem e*

*fortes são aqueles que as negam. Aqueles que realizam esta façanha renovam a sua alma e abrem o coração para o Cristo. A parábola nos ensina o amor ao próximo, independente de nações, credos ou convicções políticas.*

*Jesus não afirmou que a história contada era uma parábola, mesmo correndo o risco de, ao apresentar o samaritano como benfeitor e o judeu como omissos, sofrer represálias por essas colocações. Com isso, uma grande lição de moral foi dada ao senhor da lei, pois o gesto do samaritano exemplifica os princípios da misericórdia.*

*A simbologia aponta o samaritano como Jesus Cristo, que ama e ajuda sem nada esperar em troca. A hospedaria em que o agredido foi tratado é a igreja e os denários oferecidos são o batismo e a ceia do Senhor.*

*Jesus, com toda a sua sabedoria, mostrou ao senhor da lei as suas responsabilidades para com o próximo. Quando lhe foi perguntado sobre quem é o meu próximo, a sabedoria esteve em dizer “qual dos três foi o mais próximo da vítima?”. A misericórdia nada tem a ver com a região, na-*

*ção ou tribo. Nós devemos ajudar a quem precisa com benevolência e indulgência.*

*Quando utilizamos este princípio negamos o ódio e envolvemos o nosso coração com os princípios do amor. O ódio é o desastre da existência humana. Aquele que se mantém cativo em suas fronteiras vive preso à frustração e infelicidade, uma vez que nos prendemos à existência do odiado e subjugamos a nossa.*

*Nós caímos em um processo obsessivo que nos leva à morte moral. Amar os inimigos não significa ter uma posição submissa para com eles. O que está em jogo é conseguirmos deles nos libertar, encerrando o processo de sofrimento que aprisionou os nossos corações. Em outras palavras, a superação do ódio é um processo de libertação de corações.*

*Os ensinamentos de Jesus se explicam em um contexto próprio do seu tempo. Vejamos! No período histórico em questão o amor se dava apenas entre os dos mesmos povos. Por exemplo, os judeus só se amavam se fossem da mesma tribo. Os que fossem de outra tribo não eram dignos de amor ou*



*consideração. Esta foi a desculpa utilizada pelo sacerdote para não socorrer o ferido. A omissão encontrou justificativa na própria cultura do seu tempo.*

*Jesus se contrapôs às questões culturais do seu tempo. Os seus ensinamentos partem do pressuposto que todos são irmãos perante Deus, independente de qualquer de suas opções para com a vida. O meu inimigo é meu irmão, por isso devo me libertar do ódio que nutro por ele.*

*Esta ação exemplifica as desculpas que damos a nós mesmos quando não queremos fazer algo de bom para o outro. O sacerdote se preocupava apenas consigo próprio e o que os outros judeus poderiam dizer dele e não com a situação do homem que ali agonizava. Para o seu bem estar qualquer atitude era válida, inclusive negligenciar um irmão do seu próprio povo.*

*Em sua simbologia, o sacerdote que negou ajuda ao necessitado era ele mesmo, cujos valores que limitavam o seu pensamento, o faria agir de forma similar ao personagem da parábola contada. Agir pelo amor implica em um conjunto de*

*atitudes que nos retira do nosso lugar. Contudo, nem todos nós estamos prontos para fazer isso. As fronteiras das teorias e suas justificativas nos desobrigam a mudar o nosso agir.*

*A adoção dos princípios religiosos colocam o grande desafio de articular a teoria e prática, pois ela é a junção dos dois. Sem a teoria, não temos como conhecer o caminho divino do bem, pois não conseguimos interpretar os seus princípios. Sem a prática, o caminho não é percorrido, e os ensinamentos de como trilhá-lo perdem o sentido.*

*De nada adianta sabermos teoricamente que é importante, negar o ódio se não agirmos para esse fim. Esta é a lição, meus irmãos e minhas irmãs! Não nos apressemos em julgar aqueles que não conhecemos. Aqueles que nós não respeitamos e são hoje nossos inimigos, talvez possam ser os nossos amigos de amanhã. Pensem nisso!*

*Que Jesus abençoe a todos vocês e que consigam tudo o que aqui procuram, dentro do merecimento e momento de cada um.*

## *Amai aos Vossos Inimigos*

**O** amor é uma dádiva maravilhosa dada por Deus. Ele é o motor da vida e da esperança. O amor faz fluir as nuvens e nos permite superar limites e alcançar sonhos. O amor supera barreiras e aponta possibilidades.

*Certa vez ocorria um curso de relacionamento humano em uma das empresas brasileiras. Os alunos estavam enturmados e até então se entendiam enquanto um grupo coeso. Todos se cumprimentavam e gostavam de estar juntos.*

*O curso ocorria normalmente e nele eram realizadas dinâmicas instrutivas que permitiam aos cursistas realizarem reflexões sobre como pensavam e agiam em suas vidas. Em um determinado momento, o instrutor entra na sala e de forma gentil convida os alunos a participarem de uma destas atividades. Ele distribui a todos os alunos balões coloridos e um palito afiado aguçando a curiosidade dos alunos. Em seguida, pede para que cada aluno encha o balão sem que o*

*mesmo estoure.*

*Os alunos cumprem o pedido e o instrutor realiza um novo comando. Agora, os cursistas deveriam segurar o balão com a mão esquerda e o palito afiado com a direita. O instrutor diz que vai contar até três e que os alunos devem proteger seus balões com todo o esforço.*

*Ele faz a contagem e os alunos começam a se digladiar uns com os outros. Eles se transformam em feras e entram em combate como em uma guerra, um tentando estourar o balão do outro. Até que chegou o ponto que todos os balões foram estourados para a felicidade dos alunos.*

*Eles se sentiam competentes, afinal a sua agressividade garantiu a realização da tarefa. Para alguns, ela era similar à atuação de um profissional no mercado que faz qualquer coisa para derrotar os seus concorrentes. Todos se sentiam eficientes e esperavam o retorno positivo do instrutor para esta ação, afinal, um tinha destruído o balão do outro e a destruição apareceu como uma dádiva coletiva.*

*O instrutor olha para os alunos e diz:*

*– Eu acho que vocês não entenderam o que eu pedi.*

*Os alunos ficam espantados e suas convicções iniciais caem por terra. O instrutor continua:*

*– Eu pedi para vocês protegerem os seus balões e não estourarem os balões uns dos outros. Para protegerem os seus balões, vocês não precisavam destruir os dos seus colegas.*

*Qual a simbologia que nos traz este exercício? O balão significa os propósitos, sentimentos e deveres de cada pessoa. Ele representa a luta pela permanência dos seus valores morais de mundo. Esta luta não implica em atacar os valores do outro, mas manter os seus.*

*Muitas pessoas quando encarnam esquecem desta premissa. Elas se comportam como feras atacando aqueles que são diferentes delas. Muitas colocam seus planos encarnatórios a perder por acreditarem que o trabalho do bem é uma cruzada da violência. Quanto já não se matou em*

*nome de Deus na história da humanidade. Guerras, perseguições, linchamentos e intolerância resultaram disso.*

*Emmanuel nos ensina que muitas pessoas buscam os defeitos das outras, mas acabam por incorporar estes mesmos defeitos. Elas se transformam em seus próprios reflexos. Quando nos cegamos e não vemos o nosso próprio reflexo, perdemos o recurso de ver o mal que podemos fazer aos outros. O mal que fazemos se naturaliza e perdemos a sua dimensão.*

*Para tudo existe uma explicação. Os seres humanos racionalizam suas ações buscando a autoabsolvição. Sempre damos justificativas para aquilo que no nosso íntimo mais profundo sabemos que está errado. Caso eu não faça, outro fará, então farei eu mesmo e me beneficiarei dos resultados independente de prejudicar outras pessoas. Nós temos a capacidade de criar ilusões para nós mesmos que acabam por justificar as mais perversas barbaridades.*

*Como dissemos, tudo o que se faz tem uma justificativa. Quando os carrascos nazistas foram julgados no Tribu-*

*nal de Nuremberg, muitos alegaram que apenas cumpriam ordens, pois o extermínio dos judeus estava presente nas leis alemãs. Eles mentiam? Não! Contudo, nem tudo que é legal é moral, pois as leis humanas são limitadas e as leis divinas não o são.*

*Os princípios das Leis Divinas estão presentes dentro do nosso coração e nós, por mais que tentemos de forma cada vez mais elaborada, não conseguimos enganá-lo. Nós temos o desafio de buscar o que há de bom nas outras pessoas, pois, agindo desta forma, o amor virá ao nosso encontro. A luta contra o mal começa de forma individual, ganhando força no crescimento do coletivo.*

*Nós precisamos seguir o caminho do bem. Tudo tem o seu tempo para acontecer. Quando nos apressamos, corremos o risco de errar e se perder. Quando demoramos, causamos o nosso próprio atraso moral. Tudo tem o seu tempo certo. Porém, temos sempre que nos esforçar para seguirmos os indicativos das placas na estrada da vida que nos dá garantia no percurso.*

*Nós temos o desafio de combater a ansiedade causada pela busca do controle sobre a vida. Entendamos o caminho e nossas necessidades agindo sempre com sabedoria. Tenhamos paciência para interpretar os sinais que estão a nossa volta.*

*Às vezes, as nossas posturas incomodam os outros. Evitemos fazer inimigos. A consideração, o respeito e a tolerância nos proporciona que evitemos adversários que fatalmente se transformarão em inimigos.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês e que consigam tudo o que aqui procuram, dentro do merecimento e momento de cada um.*



## *O Amor e a Esperança*

**O** amor é a base de toda a vida. Ele é o reflexo da criação na criatura. O amor representa a ação silenciosa de Deus em todos os seus filhos em sua luta para se converter ao bem. Ele se ajusta à evolução de cada um como uma força em expansão. O seu início está no esforço individual de caminhar em direção ao outro e, no devido tempo, atinge multidões.

*Jesus disse que caso amemos apenas aqueles que nos amam, isso não terá nenhum reconhecimento. O progresso está em amar aqueles que não nos amam, ou seja, os nossos inimigos. Paulo, por sua vez, afirmou que ainda que falasse a língua dos anjos e dos homens, sem o amor isso nada valeria. A mesma coisa seria se eu doasse todas as minhas posses sem o coração.*

*O amor pode se dar em qualquer circunstância. Ele aproxima as criaturas e não as distancia. Jesus foi o maior exemplo de amor que existiu em nosso mundo. Ele nos*

*ensinou que com o amor não nos perdemos pela vaidade. A construção do amor é divino e uma edificação individual que ocorre de diferentes formas em cada um de nós. Emmanuel diz que o amor puro é o reflexo do criador em todas as criaturas, cuja fonte vem do Criador e não da criatura.*

*O amor deve fluir através de nós. Ele ilumina como um Sol intenso todos os seres humanos. Cada um absorve o amor divino de acordo com o seu grau de evolução. Na prática, a questão está em como o absorver. O amor, a sabedoria e a beleza palpitam na mesma vibração energética. Eles se interligam entre si.*

*Para a manifestação de todo o seu potencial é preciso a sabedoria e a beleza. O amor em sua plenitude é composto do plasma divino que Deus envolveu tudo o que foi criado. Nós estamos continuamente mergulhados nele, por isso nunca estamos solitários. O amor é a negação da solidão, o hálito de Deus que penetrou o universo. Deus soprou o espírito para dentro dos homens, colando toda a sua força para inserir a chama da vida. Ele está presente em todos nós, independentemente do seu grau evolutivo e percepção para isso.*

*Nós não controlamos o amor de Deus, pois Ele ama todas as criaturas, independente de ser a rosa ou o espinho, o virtuoso ou o sem virtude, o correto ou o corrupto. O amor divino está na esperança do recomeçar, no respeitar da vida e a capacidade contínua de transformação. Ele deve ser construído e moldado dentro dos princípios divinos.*

*Roldam esculpiu a estátua denominada como “O Pensador”, uma das mais belas e profundas obras de arte da história da humanidade. Quando foi entrevistado respondeu a seguinte pergunta:*

*– Como o Senhor esculpiu uma estátua tão bela?*

*Roldam ouviu e disse.*

*– Eu apenas tirei o excesso da pedra. O restante já estava lá.*

*Este é o motivo do amor ser construído aos poucos, pois precisa ser lapidado com pensamentos e palavras que lhe dão forma e consistência. Quando agimos assim, descobrimos algo que é único, pois representa a nossa arquitetura de existências e evolução das vidas passadas.*

*Paulo descreve o amor partindo das seguintes características. O amor é paciente, ele sabe esperar; o amor é dócil e afável. Ele tem o princípio de acalmar. O amor não é ciumento ou possessivo. O amor não se vangloria. O amor não é soberbo e nem espaço de disputas por medalhas. O amor não busca apenas os seus próprios interesses, pois sua ação resulta na felicidade do outro. O amor não leva em conta o mal. Aquelas que pensam apenas no mal não conhecem o amor. Aqueles que só buscam os defeitos das pessoas não conhecem o amor. O amor se alegra com a verdade.*

*Esses pressupostos nos permitem compreender o que é e não é o amor. O amor é algo que deve ser espalhado, pois dele deriva a fé e a esperança. Ele é a luz interior que desperta a esperança das pessoas dando alegria e sentido em nossas vidas. Vivamos pelo amor e próximos aos ensinamentos expressos pelo Evangelho do Cristo.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*

## *Lições sobre a Vida e a Morte*

**O** espiritismo trouxe à tona as lições sobre a vida e a morte. Ele ressignificou o sentido do começo e do fim, trazendo à tona um significado mais complexo da vida que transcende dimensões. A discussão sobre a encarnação e a reencarnação apresentou o sentido interdimensional da vida, trazendo esperança àqueles que a perderam. O que se imagina como fim, o espiritismo demonstrou como apenas o começo. A possibilidade do recomeço através dos aprendizados pretéritos despertou a importância da própria vida e os desafios inerentes a ela.

*A discussão sobre a reencarnação está presente em toda a história da humanidade, não sendo algo necessariamente novo. Quando Jesus esteve encarnado na Terra, persistia um longo debate sobre o tema em questão entre os fariseus e os saduceus, grandes sacerdotes do povo judaico, datado de centenas de anos.*

*Os fariseus acreditavam na reencarnação. Contudo, entendiam que ela se restringia apenas aos grandes sacerdotes, e não às pessoas comuns. A prova disso estava no reconhecimento dos sacerdotes reencarnados através de símbolos e sinais, cujo conhecimento era restrito ao seu universo de convivência. No Evangelho de João foram mostrados os sete sinais que comprovavam a identidade de Jesus. Eles eram as bodas de Caná; a cura do filho de um funcionário; a cura do paralítico; a multiplicação dos pães; o caminhar sobre as águas; a cura do cego de nascença e a ressurreição de Lázaro.*

*Os saduceus não acreditavam na reencarnação. As pessoas contemplavam Deus em um única existência e a alma morria junto com o corpo. Os saduceus constituíam parte importante da Monarquia de Israel, sendo composta pelos membros mais ricos e respeitados do povo judeu. Certa vez, um saduceu pergunta a Jesus sobre o sentido da morte. Jesus respondeu:*

*– Deus não é o Deus dos mortos, mas sim dos vivos.*

*Quando realiza esta afirmação, Jesus deu um novo sentido ao princípio de estar vivo, transcendendo a dimensão material. A vida foi entendida com interdimensional, abrangente aos encarnados e desencarnados.*

*Contudo, o termo morte se apresenta também em toda a história da humanidade, colocando-nos o desafio de interpretá-la enquanto fenômeno das formas de ação humana. Os ensinamentos de Jesus expressos pelo espiritismo nos ensinaram outros princípios para entender a morte.*

*A morte não é definitiva, mas sim um estágio que nos lembra da necessidade de buscarmos a vida em abundância. A morte ocorre quando se tem ausência de vida em seu sentido pleno. Ela se dá quando a consciência de um indivíduo se limita ao mal pela sua própria insensatez ou mesmo pelo crime. Muitos seres humanos são torturados pelo remorso de suas ações, reencarnando com resquícios de encarnações passadas. Em alguns casos, eles ficam paralisados em fazer o bem no presente dado ao trauma de*

*fazer o mal que carregamos do passado.*

*Com isso, temos dificuldade em aprender com os desajustes de nossas vidas. Contudo, as dificuldades em aprender não significam que nunca aprenderemos e sempre nos manteremos nesta condição. Deus em sua complacência espera os nossos aprendizados. É por isso que o destino de todos é a vida.*

*O sentido de estar vivo motivou boa parte da história da Filosofia. Rousseau em o livro “Emílio e Da Educação” dissertou sobre o tema em questão. A separação entre a vida e a morte estava nas opções que as pessoas adotavam em suas vidas. O vivo era aquele que colocava objetivos que permitissem aprendizados pelas experiências vividas.*

*O morto era o omissor que não buscava mudanças em sua forma de viver. É por isso que Rousseau dizia que a idade de um ser humano não condizia com suas experiências de vida. Um jovem que se permitiu a um conjunto de desafios e experiências tinha uma vida com muito mais sentido do que um velho que agiu de forma contrária. Em*



*outras palavras, mais valia 10 anos de vida bem vivida do que 100 anos de uma vida pacata. O que colocou desafios nos 10 anos de existência viveu e o que apenas vegetou 100 anos morreu e não teve consciência disso. O que viveu 10 anos teve a plenitude ao seu lado e o que viveu 100 anos esteve sempre morto e não teve consciência disso.*

*No sentido religioso, o estar vivo parte do princípio de que tenhamos a consciência de que devemos sempre fazer o bem, negando fazer o mal aos outros. Essa é uma ação que nos aproxima de Deus, cujo pensamento é imutável. Jesus veio nos arrancar da morte pelo erro. O seu objetivo foi nos recuperar moralmente, para que nos mantenhamos vivos após a morte carnal. Devemos resistir e superar as espiações passadas centradas no mal e caminhar implacavelmente em direção ao bem.*

*Jesus nos proporciona vida em abundância, mostrando o caminho para que sigamos a estrada do bem, condição para abandonarmos os vícios do passado. Ao vivermos nas fronteiras do bem, abandonamos a inveja, a crueldade e a indiferença, ações que impedem o nosso*

*crescimento espiritual. Este é o sentido dos ensinamentos do Evangelho.*

*Viver é diferente de existir. A vida é uma experiência digna da imortalidade. Devemos ser autênticos e únicos e não apenas seguirmos a manada. Devemos viver em abundância, interpretando de forma contínua o que acontece a nossa volta e não o contrário. As provas que temos em nosso caminho se remetem a nossa conduta no futuro. Em outras palavras, os obstáculos são colocados em nosso caminho para realizarmos nossa reforma íntima.*

*As expiações se remetem ao passado, ou seja, o que deixamos de fazer que nos levou para o mal. O joio convive com o trigo, da mesma forma como o bem convive com o mal. Contudo, aquele que vive no joio precisa se reparar. O que tenta viver o bem precisa ser testado para ter a certeza que reparará o mal praticado.*

*Todo sofrimento tem hora certa para começar e acabar. É isso que a força consoladora do espiritismo nos mostra. Precisamos de paciência para lidar com as intempéries da*

*vida. Temos o desafio de encontrar sentido em um mundo que terá significado para nós. Devemos combater a indiferença de forma implacável. Onde Deus nos colocou, somos únicos e especiais e podemos fazer a diferença.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*

## O Reino de Deus

**Q**ual é o significado de nascer de novo? Qual o sentido da vida após a morte? Onde nós estamos e para onde vamos? Qual é a razão de existirmos? O que devemos fazer para evoluir nossos espíritos? Estas são perguntas que motivam toda a nossa vida.

O verbo gerar significa nascer de novo. Isso implica que ninguém pode ver o reino dos céus se não nascer de novo. Isto significa a reencarnação. Deus é peregrino e se apresenta por todos os lados. Ora fala por um lado, ora por outro. Pelos amigos e pelos inimigos. Pelos primeiros através do elogio merecido e, pelos inimigos, através da crítica. Nós temos o desafio de interpretar os elogios e as críticas, deixar de lado a vaidade e buscar seus significados mais profundos. A mensagem divina está em todo lugar e cabe a nós interpretá-la.

Jesus realizou longas conversas com Nicodemos, fariseu, membro mais importante do Sinédrio e responsável

*por interpretar os escritos religiosos. Jesus disse que ele lia, mas não sentia os ensinamentos de Deus e que por sua função, isto era uma grave limitação. Era necessário que abrisse o coração para interpretar o que estava escrito nas entrelinhas das palavras.*

*Jesus não era contra ninguém, contudo não se calava com o que não estava certo. Ele falava a realidade do mundo espiritual, inclinando-se totalmente ao amor.*

*Nicodemos conversava com Jesus sempre no período da noite. Ele era preso ao formalismo religioso. Jesus dizia a ele que o amor estava acima da justiça humana. A noite significava o plano das concepções e da fecundação e o dia o da operação. Existe também o entendimento ao qual Nicodemos tinha medo de ser reconhecido junto a Jesus e que este nem ao menos era o seu próprio nome. Ele temia ser discriminado pelos pares pelo fato de conversar com Jesus, em virtude de sua posição social.*

*A centralidade do coração na interpretação tinha como princípio a relação entre a razão e a sensibilidade. Os*

*escritos bíblicos visavam tocar o coração das pessoas, despertando o sentido da bondade. A sua interpretação só seria possível através da relação entre a objetividade e a subjetividade.*

*Os ensinamentos de Jesus expressos no Evangelho têm como fundamento estes pressupostos. Independente das suas diferentes interpretações, o grande desafio está em não engessá-lo. Aquele que tenta aprisionar Deus no interior dos seus princípios não o entendeu e Dele está distante. A universalidade divina se confronta com a limitação humana. Caso a humanidade não use o coração como forma de sentir, nunca conhecerá a revelação divina.*

*Em alguns círculos religiosos é comum a refutação da existência da alma. Esta dúvida implica questionar se nós mesmos existimos. Quando entramos em uma casa, o fazemos pela porta e não pelo telhado. É por isso que sempre começamos por baixo. O chão é a reencarnação e o telhado o findar de um caminhar. Reencarnar implica querer melhorar sempre, evoluir para uma condição melhor.*

*Deus está além de uma condição intelectual, pois se expressa com o sentimento. Este é o motivo ao qual utiliza as mães para acolher seus filhos espirituais. O ato maior de amor e sentimento está na maternidade. A herança espiritual que carregamos é resultado do que fomos nas últimas encarnações e o que somos hoje. Hoje, eu sou o que serei hoje e, hoje, também gero o que serei amanhã.*

*Esta afirmação é importante para interpretarmos o sentido da vida e das provas que a nós se apresentam. Estamos sempre a forjar o nosso futuro e, para isso, temos que interpretar as lições do presente como forma de superar as limitações do passado.*

*O espírito recebe constantemente emanções do plano espiritual. Contudo, caso não os ouvirmos, acabam por se perder pela ausência de seu significado. Tudo o que a espiritualidade faz é para transformar positivamente a nossa vida. O orvalho é lindo e límpido. Contudo, quando cai na terra vira lama e perde a sua beleza. Precisamos captá-lo em sua essência para que ele não se dilua em algo que não mais nos ajude e acabe por perder o significado.*

*A obra divina é o coração do homem em busca do bem. O Reino de Deus não é apenas um lugar. Ele é o amor e o perdão onde se realiza o Eu Profundo.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*



## O Óbulo da Viúva

**Q**uando algo não dá certo em nossa vida, tentamos de outra forma. Caso não dê certo pela direita, vamos pela esquerda. Quando jogamos a rede em um rio e não encontramos peixes para nos alimentar em abundância, jogamos em tentativa a rede para o outro lado. O ato de viver implica tentativas e interpretações das experiências. Contudo, só tentamos de outra forma quando sabemos o que e porque não deu certo. Com efeito, é necessário cultivarmos a humildade de aceitar o que e o porquê erramos.

*Toda caridade é espiritual e não material. Devemos superar a dicotomia do olho por olho e dente por dente. Se você me ofende eu te ofendo, se faz algo que eu não gosto, me afasto de você. A vida tem uma plenitude maior do que isso.*

*Jesus estava na frente de uma urna e via as pessoas depositarem diferentes quantias de dinheiro. Toda vez que havia uma doação de qualquer valor, um sino era tocado.*

*Até que chegou uma pobre viúva e com olhos repletos de amor e benevolência doou uma quantia irrisória de dinheiro. O pequeno valor era o que ela poderia doar.*

*Jesus olha para os apóstolos e diz:*

*– O dinheiro da viúva tem mais valor do que o daqueles que depositaram em abundância. A pouca quantia foi dada com o coração, enquanto muitas quantias elevadas foram doadas pela exaltação da soberba ocasionada pelo chamar de atenção, pelo toque do sino.*

*O sentido da doação está em um ato que vem do coração e não apenas pelo reconhecimento e adulação terrena. Oportunidade vem da palavra em latim “oportunos” que significa para onde o vento vai. Pessoas esperam a oportunidade de ajudar, mas não ajudam. Caso eu tivesse em abundância ajudaria, como não tenho, não ajudo. Lutamos contra o ego e a indiferença.*

*Chico Xavier começou a atender embaixo de um abacateiro e ali ajudou milhares de pessoas. Ele teve todos os motivos para não começar a sua missão de caridade.*

*Contudo, lutou contra as dificuldades e aceitou os limites que lhe foram apresentados. O que pareceu dificuldade se apresentou como oportunidade que acabou por ajudar milhares de pessoas.*

*Aqueles que querem fazer o bem, o fazem em qualquer circunstância. O professor de filosofia, se domina os fundamentos e sabe onde chegar, ensina em qualquer lugar, desde uma sala mais sofisticada, o que sempre é o recomendado, até os lugares mais inóspitos.*

*Ajudar os outros começa com a vontade de fazer alguma coisa, e não a condição material existente à priori. Nós temos o desafio de deixar de pensar apenas em nós e focar em Deus. O meu tempo não é apenas para mim, mas para Deus.*

*Este é um grande desafio que se coloca a todos nós. Existem casos em que podemos ajudar pessoas apenas sabendo ouvi-las. Uma explanação bem colocada pode ajudar o cumprimento do destino de muitas outras pessoas, auxiliando em seu plano reencarnatório.*

*Este é o motivo que devemos pensar primeiro para falar depois. Palavras mal colocados em frações de minutos demoram anos para serem consertadas. Os efeitos de uma colocação desprovidos de benevolência podem causar estragos na vida dos outros que não temos dimensão da abrangência. Tenham o coração puro em contribuir com aqueles que precisam, transformando as suas palavras em flechas divinas. Caso não tenham esta convicção, apenas fiquem em silêncio, pois essa ação o coloca como o maior ato de sabedoria em alguns casos.*

*Todos nós devemos emancipar os nossos corações exprimindo, a partir deles, o consolo a tantos necessitados. Observem os olhos dos necessitados diante de um sorriso e da afirmação contínua da esperança. Vejam a força que existe quando olhamos para os outros e afirmamos que tudo dará certo e que todo sofrimento tem prazo de validade. Pensemos em nossas palavras e ações e caminhemos para entender que os outros existem e precisam de nós.*

*Devemos deixar de criar desculpas para fazermos o bem. Precisamos tirar o centro de nós e pensarmos nos outros. No campo das quantidades quem dá empobrece e quem recebe enriquece. No campo da qualidade ocorre o oposto. Como disse Madre Tereza de Calcutá ao afirmar que aquilo que fazia era uma gota no oceano, mas sem isso, o oceano seria menor.*

*A benevolência vem do latim “benevolare”, que significa fazer o bem. A indulgência implica aceitar os defeitos dos outros. O perdão em aprender a perdoar. Estas ações não têm tamanho ou maior importância, mas sim a atitude positiva em querer ajudar.*

*Não existe felicidade maior do que ver olhos entristecidos voltarem a brilhar pela esperança. O amor e a esperança é como um néctar que desperta a vida a quem estava morto. Ajamos no intuito de despertar a vida ao maior número de pessoas que nos for possível. Lutemos de forma implacável pela difusão do amor. Todos os despertados podem vir a ser*

*os soldados que lutarão ao seu lado no futuro, promovendo a amplitude dos ensinamentos que serão transmitidos a toda a humanidade.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*

## *Convidai os Pobres e os Estropiados*

**O** Evangelho é composto de um conjunto de experiências que Jesus compartilhou através do aprendizado com o Pai em bilhões de anos, trazendo a experiência da vida nos mundos felizes. A sua distância moral perante a humanidade o obrigou a usar uma linguagem infantil para conseguir ser entendido.

*Jesus, em sua simplicidade e benevolência, em uma linguagem simples, mas complexa de significados que não foram entendidos pela humanidade até os dias atuais, só deu exemplos que ele viveu. Ele nunca falou no universo de teorias ou de algo que não tenha vivido.*

*Nós só escutamos o que o nosso ouvido quer ouvir. Temos que ter dignidade de ampliar a nossa visão, pois Deus não lança pérolas aos porcos. O Evangelho não é um simples livro, ele é uma vida, a vida de alguém que veio até nós, Jesus.*

*Cada pessoa é uma individualidade em si e o grande desafio está em compreender esta diversidade. Em alguns casos, o significado de algo para alguém é diferente para outro. A humanidade constrói simbologias que explicam a sua própria existência.*

*Contarei a vocês duas histórias que exemplificam essa afirmação. Certa vez um navio navegava pelo Oceano Pacífico. O navio teve sérios problemas correndo o risco de naufragar. Foi assim que o timoneiro avistou uma ilha à qual poderiam obter os materiais para o seu conserto.*

*Um grupo de marinheiros foi escalado para ir à ilha. Quando lá chegaram foram recebidos pelo povo nativo com todas as pompas. As nativas foram amorosas com os marinheiros. Eles serviram as melhores comidas e todos os materiais que precisavam foram ofertados. Os marinheiros ficaram encantados com o tratamento oferecido e se fartaram das condições existentes.*

*O grupo de marinheiros se retira para o navio repleto de histórias para contar aos que ficaram embarcados. Quan-*



*do o navio navega por algumas léguas marítimas, um outro defeito os obriga a voltar à ilha.*

*Os marinheiros começam a brigar entre si para irem buscar ajuda entre os nativos, motivados pelas experiências dos primeiros que ali estiveram. Quando eles chegam à ilha, percebem que os nativos não estão amistosos como da primeira vez. Eles são atacados e a maioria é morta e devorada através de atos canibais. Os poucos sobreviventes voltam ao navio e contam a história de forma comovente.*

*O que ocorreu entre a primeira e a segunda visita? Na primeira visita, coincidiu com o período entendido pelos nativos como o da reprodução. Em sua cultura, os seus deuses enviavam emissários que garantiriam a sobrevivência e prosperidade da tribo e os marinheiros foram assim entendidos.*

*Na segunda viagem, o período da reprodução havia passado e os marinheiros foram entendidos como invasores que colocaram em risco a existência da própria tribo. O canibalismo se deu em virtude do respeito aos adversários,*

*cujo ato, no entender da tribo, preservaria os seus espíritos.*

*A segunda história faz referência a um renomado escritor e teólogo brasileiro que se aproximava da aposentadoria. Certa vez, ele ministrava uma conferência abordando a história de sua vida, tendo como referência uma maçã. Um jovem, que assistia à palestra, não entendeu a profundidade de suas palavras, especialmente no que se referia à importância da maçã e fez a seguinte colocação:*

*– Professor, para mim uma maçã é uma maçã, com o formato e gosto igual. Eu não entendo porque ela é tão importante para o senhor.*

*O escritor olha para o garoto e fez as seguintes colocações:*

*– A minha família era muito pobre. Toda vez que chegávamos ao Natal, meu pai não tinha dinheiro para fazer uma ceia com fartura para mim e meus irmãos.*

*– O meu pai sabia que minha mãe adorava maçãs. O que ele fazia? Comprava uma dúzia de maçãs, as embrulhava e entregava de presente para minha mãe.*

– *A minha mãe, com todo amor, levava as maçãs para a mesa por ocasião da ceia, as desembrolhava, cortava, e distribuía comigo, meu pai, e todos os meus irmãos. Para nós era uma alegria ver a felicidade emanar dos olhos de minha mãe.*

– *Por isso, eu te afirmo que a sua maçã é diferente da minha. Apesar de ter a mesma cor, gosto e formato, ela é totalmente diferente, pois a minha significa o amor da minha mãe e a sua é apenas uma maçã.*

*Nós temos o esforço de entender as pessoas em suas singularidades. O desafio está em nos colocar no lugar delas, entendendo o mundo pelos seus olhos. Nenhum problema é maior do que o outro, pois todos nós temos como prova o que podemos suportar a partir da nossa história de vida e sucessivas reencarnações. Devemos nos esforçar para ter este olhar.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*

## *A Caridade Essencial*

**O** grande desafio para todos nós está em administrar as paixões. A paixão é como um cavalo indomável. Perdermos o controle quando ela não é controlada.

*Paulo de Tarso reafirma esta questão enfatizando a excelência de ser o que nós somos. Nós só somos o que somos porque trilhamos os caminhos que nos deixam alegres ou tristes e nos proporcionam diferentes experiências.*

*O espírito não é feito de cristal, mas sim da forja na luta, sacrifício e trabalho. Jesus disse que o espírito está pronto, mas a carne ainda é fraca. Emmanuel afirma que o corpo físico é uma condensação de energias que nos permite atuar no mundo material. Ele reflete a nossa consciência espiritual.*

*Os encarnados não se lembram de todas as experiências que viveram em vidas passadas, por isso conseguem sorrir com tanta espontaneidade. Nossas aptidões*

*se apresentam através das intuições e dos talentos. O esquecimento faz parte da oportunidade do reajuste. Caso lembrássemos de tudo o que fizemos, agiríamos motivados pelo medo. Quando isso passasse, nosso coração recrudesceria à situação anterior.*

*A reencarnação não é um castigo, ou sinônimo de punição, pois através dela evoluímos. Ela faz parte dos mecanismos de amor divino, para que a criatura desenvolvesse novas virtudes. A reencarnação é um mecanismo da misericórdia divina. Ela não é da personalidade, mas sim da individualidade.*

*Existem casos que parentes desencarnados evoluíram de tal forma que não mais conseguimos vê-los. Nós os sentimos, mas não os enxergamos. Eles nos chamam, mas não ouvimos, nos intuem e não percebemos. Muitos desencarnados encontram o caminho quando lhes é dada a oportunidade de reencontrar aqueles que os amam de forma verdadeira. Quantos deixam o caminho da vingança e do ódio e passam a trilhar a estrada do amor.*

*O grande desafio está na mudança em nossas formas de ser e agir. Nós precisamos nos redefinir em todos os sentidos, traçando os caminhos divinos que nos levem à felicidade verdadeira. Emmanuel afirma que o caminho evolutivo está repleto de aguilhões, caso contrário, não encontraríamos e nem valorizaríamos os ganhos oriundos da evolução.*

*Devemos acreditar que Deus está sempre do nosso lado. A caridade não precisa ter uma face. Ela não precisa ser apenas material. Pode ser uma atitude, uma palavra amiga, um olhar meigo e as boas intenções verdadeiras. Temos o desafio de fazer o bem, sem esperar a gratidão das pessoas. A gratidão está dentro de nós. A riqueza está dentro de nós.*

*O que nos move é a misericórdia, o amor, o prazer de ser útil, entre tantas outras coisas. Nós não devemos barganhar para ficar em crédito com o outro, pois se assim o fizermos, não agiremos pelas virtudes.*

*Quando não somos satisfeitos pelos outros, sofremos, pois não somos presenteados com relações de poder. As nossas expectativas não são atingidas, pois o relacionamento com o outro não teve nenhum retorno.*

*Não devemos sofrer com a falta de retribuição do outro. Devemos agir sem esperar nada em troca. Jesus ensina o caminho para não sofrermos. O Evangelho é um conjunto de experiências que Jesus nos transmitiu. O que aprendeu com o Pai transmitiu para nós. Temos o desafio de mudar o nosso olhar para o mundo.*

*Devemos seguir o exemplo de Jesus e nos educar para o sentimento.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*

## Os Falsos Cristos

**Q**uantos Cristos e falsos profetas aparecem. Quantos aventureiros tentam inverter a mensagem de Kardec, pervertendo os sentimentos mais nobres. Muito falamos hoje em pseudos Cristos e profetas.

O Cristo é o único intermediário de Deus, aquele que transmite a sua mensagem. Jesus era ungido e a Ele cabia administrar o poder, direção e a condução comunitária. Ele é um Messias, o governador espiritual do orbe. Ele representa Deus para a comunidade humana. Jesus, o mais puro espírito que já pisou sobre a Terra, tem autoridade moral e demonstra que não existem privilegiados pela doutrina divina.

O profeta é mais do que aquele que vê apenas o futuro, é o que interpreta as palavras de Deus manifestadas pelo Cristo. Kardec disse que os profetas têm a missão de instruir os homens decodificando a mensagem divina.



*Na estrutura antiga, os profetas eram entendidos como sensitivos ou paranormais. Sua ideia era similar ao da Grécia Antiga, ao qual eram denominados como Pitons, seres dotados de paranormalidade psíquica que dialogavam com os espíritos que eram os deuses e as divindades. Os profetas tinham a missão de instruir e mostrar às pessoas a possibilidade de confrontar as suas ações. Eles eram educadores não no sentido intelectual, mas sim, moral.*

*Certa vez, o Profeta Natan conversa com o Rei Davi e expõe a seguinte situação:*

*– Um homem tinha cem ovelhas e outro apenas uma. Apesar desta diferença, o primeiro mata o segundo para ficar com a sua ovelha.*

*O profeta pergunta ao Rei Davi:*

- Qual a sentença pra isso? O Rei Davi responde:*
- A morte!*

*O profeta continua:*

- Então a sentença é para você. Você já tem cem*

*mulheres e matou o seu melhor amigo para ficar com a mulher dele.*

*O profeta Natan demonstrou ao Rei Davi a sua avareza em ficar com a mulher do seu melhor amigo, enviando-o para a morte na guerra. Apesar do amor correspondido do Rei Davi por Betsabá, a atitude utilizada para resolver esta questão feriu os ensinamentos de Deus. Temos que ter limites em nossas ações para obtermos aquilo que desejamos.*

*Na época de Jesus, já existiam falsos profetas. Barjesus, era um deles. Ele era um feiticeiro e falso profeta, que fazia parte da comitiva de Sérgio Paulo, este um romano e oficial superior em Pafos, na ilha de Chipre. Quando Paulo e Barnabé estavam na ilha, desejou Sérgio Paulo receber deles instrução religiosa.*

*Contudo, Barjesus, receando que a sua própria reputação e posição, bem como os seus proventos, estivessem em perigo por causa das doutrinas que aqueles apóstolos ensinavam, fez-lhes forte oposição. Como resultado desta*

*atitude, Deus o feriu de cegueira por meio de Paulo. Barjesus era judeu, também conhecido pelo nome de Elimas, de origem árabe, derivado de uma palavra que significa mago ou apto, 'encantador ou mágico'.*

*Os falsos profetas são aqueles que apenas vestem a capa, mas não têm conteúdo. Como os reconhecer no dia de hoje? Esta é a questão que se coloca a todos nós. Algumas características se apresentam. Os falsos profetas educam suas faculdades para servir ao bem, ou se deixam levar pela atitude egoística de cobrar pelo que fazem, vendendo os seus serviços. Muitos que agem desta forma não conseguem resolver os seus próprios problemas. Tudo o que pregam para os outros é falso.*

*Devemos ter cuidado com os falsos profetas, intermediários, médiuns, existentes em todas as épocas da humanidade. Pessoas que falseiam o uso da relação com o mundo espiritual abrem espaço para que espíritos trevosos tenham voz.*

*Pessoas que nos iludem para tirar vantagens materiais, cujas afirmações se baseiam em revelações bombásticas e mentirosas. O mundo está cheio de mentes ingênuas que acreditam nisso e desconhecem como funcionam as leis de Deus. Temos que ter cuidado com os falsos profetas, pois eles são os que mentem. É muito comum encontrarmos este tipo de criaturas entre os seres humanos.*

*Os falsos profetas são pessoas que fazem qualquer coisa para levar vantagem, tendo o ato de mentir constantemente como característica. Candidatos que se aproximam do povo e dos pobres para enganá-los e, quando conseguem o que querem, desaparecem. Profissionais que prometem curas milagrosas e não as têm. Muitas pessoas em desespero neles acreditam e acabam por se decepcionar. Cursos Superiores que são oferecidos como de qualidade, mas não o são. Pessoas que dizem falar em nome de Deus, mas não tem qualidade moral para isso.*

*Experimentai, disse Jesus, é a fórmula para identificar novos profetas. Ver a grandeza dos atos de quem segue é o caminho. Chico Xavier, Gandhi, Madre Tereza,*

*Mandela são profetas que tinham dom do gesto e da ação. Eles eram seres de luz mais evoluídos do que nós.*

*Os verdadeiros profetas se revelam por seus atos. Os falsos profetas colocam a si mesmos como enviados de Deus. Eles são alarmantes, pois sempre precisam de marketing. O falso profeta é também um falso instrutor, seja encarnado ou desencarnado. Cegos criando cegos, sendo que ambos cairão no poço da ignorância.*

*O espírito Eratos disse que é preferível rejeitar 10 verdades, do que aceitar 1 mentira. Não se deve ter consciência cega no que se chega, especialmente quem as recebe. Deve ter crítica ao que se chega. Não se deve iludir com os feitos extraordinários.*

*Devemos procurar o que está conectado com a verdade divina. O espiritismo moraliza os conhecimentos científicos. Kardec disse que se conhece a árvore pelo fruto. Não se colhem figos pelos espinheiros. O homem de bem tira boas coisas do tesouro do seu coração.*

*Quer saber se o ensino de um encarnado ou desencarnado é bom, veja o seu objetivo. O falso profeta é relacionado a uma árvore, um lobo com pele de ovelha.*

*Emmanuel afirma que o mundo atual reclama frutos para examinar as sementes dos princípios. Precisamos ter autoanálise para vermos o objetivo de nossas ações. O ensino edificante requer ações práticas coerentes. Tudo o que se ensina deve ser útil às criaturas. Devemos viver e morrer fiel ao bem.*

*A inteligência tem que estar a serviço do bem comum. Toda nova descoberta tem que ter como princípio que a semente não é final do processo, mais sim o início. Tudo o que se encontra como novo, é a semente do início, mas não o fim. Isto está em harmonia com a humanidade. Os resultados virão no futuro.*

*O indivíduo pode se levar a qualquer apelo. A fé raciocinada qualifica. Nós precisamos aprofundar os nossos estudos e nos curvamos aos ensinamentos do Evangelho. Nós precisamos entender que o caminho adotado não se começa*

*pelo fim, mas sim, pelo começo. Todo aprendizado é seletivo.*

*O fruto é consequência da qualidade da árvore. Pessoas oferecem muito, mas não tratam da reforma íntima. Caso não estudemos, nosso fruto será ruim. Nós precisamos avançar pelo esforço do estudo. A grande esperança do agricultor é o fruto maduro e de qualidade. Deus é um grande agricultor que espera pelos nossos frutos. O primeiro passo é o estudo, processo em si que não é rápido. Ele tem que atingir o nosso sentimento, o nosso coração.*

*Uma ação que atinja a outra nos dá sentido em nossas vidas. O coração corresponde à soma do sentimento e da razão, do ser humano material e espiritual. Contudo, o ser humano material cresceu muito mais que o material. No ocidente, com a falta de vida interior, os seres humanos empobreceram a sua própria vida.*

*Aquele que apenas sabe é como uma placa que aponta o caminho no deserto e ajuda aquele que anda a descobrir o caminho. O fruto completo é a junção da sabedoria e da ação, do caminho e sua direção. Sempre temos a oportunidade de*

*recomeçar, pois um novo fruto traz uma nova semente. Ele pode ser melhorado e se converter em uma árvore melhor.*

*Existe uma diferença entre o mensageiro e a mensagem. O mensageiro apenas transmite a mensagem, mas ela não está dentro dele. Ele não é a mensagem, mas sim aquele que apenas reproduz. As suas atitudes não condizem com as suas ações. A mensagem, por sua vez, ensina com as suas atitudes e posturas, algo que o falso profeta não consegue fazer. O verdadeiro profeta consegue transmitir a sua mensagem mesmo em silêncio.*

*Alguns perguntam o que devem fazer para desenvolver a mediunidade? Contudo, nunca perguntam como desenvolver a bondade. Como devemos trabalhar a árvore? Esta é questão que se apresenta. Quando ela não se desenvolve o seu fruto é pior.*

*Os homens acabam por se isolar em si mesmos e esquecem quem o são. É necessário estudar o conjunto da obra de Kardec e com a sua percepção dar sentido aos seus conhecimentos e ações para com o mundo. Este é o desafio*



*que separa os verdadeiros dos falsos profetas: conhecer e agir nos princípios da bondade e da coerência.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*

## *O Desprendimento dos Bens Terrenos*

**O**s pais cometem um grande erro ao ensinar os filhos a serem gananciosos. O orgulhoso é aquele que acha que a vontade de Deus não influencia a sua riqueza. Ele acredita que é o único detentor do mérito.

O desapego não é esbanjar dinheiro, mas sim usufruir dele em benefício do todo, e não somente para si. A busca está na riqueza espiritual. Precisamos ver as coisas, projetando-as no futuro e não apenas no presente. Caso uma pessoa não doe algo para alguém, perde o direito de pedir. Ninguém é dono de nada na Terra, nós somos apenas mordomos que servimos em nome de Deus.

Divaldo conta uma história. Um religioso faz uma palestra sobre a vida e a ostentação. Diz que Deus é o centro do poder. Um Senador duvida e exalta o seu próprio poder, afirmando:

– *Eu sou rico por meus méritos. Não preciso de ninguém.*

*Em seguida convida o Bispo para conhecer as suas riquezas. E começa a mostrar garbosamente todas as suas posses. Em seguida chama o Bispo no escritório e mostra todos os documentos que comprovam a sua posse. O Bispo fica admirado e parabeniza o Senador que estava na casa dos 60 anos e diz:*

– *Daqui a 40 anos gostaria de ter novamente esta conversa com o senhor.*

*O Senador responde:*

– *Mas aí, eu já morri. O Bispo disse:*

– *É por isso mesmo.*

*Nem sempre aquilo que um desencarnado valoriza é o mesmo que um encarnado. Os recursos materiais concedem poder, mas não servem aos desencarnados. Aqueles que não estão preparados, podem cair em desvio dada as tentações que o excesso de bens proporciona. Estes quando chegam ao*

*mundo espiritual se decepcionam. Os seus critérios de poder desaparecem.*

*A verdadeira vitória está na evolução moral. Nós devemos amar as coisas ou as pessoas? A direção do amor está em amar Deus, a si mesmo e ao próximo. O amor não se limita aos bens terrenos, pois isso pode ser um entrave ao seu desenvolvimento.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*

## *A Formação do Homem de Bem*

*A* virtude é o grande caminho para a construção do homem do bem. Jesus disse que os homens não devem seguir o seu caminho em vão. Para a construção da virtude, o início do caminhar se limita às necessidades materiais. Nós temos todas as virtudes divinas. Ninguém precisa adquirir nada que seja externo, pois as virtudes já estão dentro de nós.

*A* encarnação é um grande processo de evangelização. Ela se constitui em um movimento de provas e especiações ao qual tudo o que precisa ser corrigido e melhorado se apresenta enquanto tal.

*Emmanuel* diz que as provações não nos devem desanimar, pois pelas tendências sabemos pelo que temos que passar. As lições que se apresentam demonstram que a nossa vida não está equilibrada e que os problemas precisam ser resolvidos.

*Muitas vezes admiramos apenas as virtudes dos outros e caímos em competição. Nós passamos a imitar aqueles que invejamos e esquecemos quem nós somos. Devemos guiar nossas virtudes por nós mesmos. A virtude não é uma característica da personalidade, pois ela está além disso. Jesus disse que nós devemos ser melhores, mas não outra pessoa. Nós temos que ser quem nós somos. Nossos alicerces não devem ser postos em areia movediça. Não devemos nos comparar a ninguém.*

*Emmanuel afirma que nosso maior desafio está em nós mesmos. Nossas experiências passadas disputam o nosso coração. Nós não devemos eleger modelos de virtude em outras pessoas.*

*No Novo Testamento, Kardec mergulha na discussão da busca da perfeição. Os fundamentos de Jesus expressos na fraternidade, igualdade, perdão e misericórdia confrontavam os valores da sociedade greco-romana no período. O que estava em jogo era construir uma relação social que fosse além da adoração de objetos, para que esta relação tivesse consequências em nossas vidas.*

*O amor se mostra com um olhar, pois a relação com Cristo não é mecanizada. Nós não somos mendigos espirituais limitados a sempre pedir as coisas. O problema é quando a relação se limita a isso.*

*Confúcio desenvolveu o conceito do Tao que significa o caminho e a virtude. O Tao por sua vez se limita a dois pressupostos. O primeiro deles faz referência ao Chum que significa – não faz aos outros o que não quer que faça consigo mesmo. A dor iguala os seres humanos, porém, só sentimos as nossas. A reencarnação inverte o lado. O Chung significa que devemos dar o nosso melhor em tudo o que fazemos.*

*Todos nós queremos ter contato com pessoas boas. Todos queremos viver bem, mas poucos querem viver o bem. O grande desafio está em ser uma pessoa boa. O objetivo do espiritismo é formar pessoas boas, independente de suas opções. O ser humano do bem possui as seguintes características. Nem sempre a aparência diz o que é o ser humano. Existem pessoas que têm uma bela aparência, mas no fundo são primitivos. O ser humano do bem é o que quer*

*viver o bem. O ser religioso é um instrumento do bem.*

*Devemos superar as nossas revoltas interiores e aprimorar a nossa relação com Deus. Precisamos fazer coisas úteis a nós e aos outros. Temos que aprender a gostar de nós mesmos e nos dar momentos de alegria e prazer. Devemos experimentar fazer o bem e aprender a perdoar pois, mais cedo ou mais tarde, podemos ser feridos. Logo, não devemos focar na imperfeição e sim praticar a indulgência, buscando o equilíbrio com Deus.*

*Existem diferenças entre os encarnados e os desencarnados. Os desencarnados são mais sensíveis do que os encarnados. Os encarnados, por sua vez, têm o desafio de serem espontâneos na busca da virtude. Todos temos o desafio de compreender o próximo com todo o afeto que nos for possível. Nós temos que reconhecer o valor dos outros.*

*O desafio está em reconhecer a criança que existe entre nós. Emmanuel disse que as pessoas procuram atender os seus próprios interesses e não os de Jesus. Nós estudamos com o Cristo a ciência divina da ligação com Deus. Porém,*



*estamos distantes de ir além da ciência do eu.*

*A lenda de Narciso permanece viva entre nós. Em tudo e em toda parte nos apaixonamos pela nossa própria imagem. Tudo o que negamos em nós está ao nosso lado.*

*Temos o desafio de nos compreender. A vocação nasce da provação. Infelizmente, onde vamos, levamos nós mesmos. Temos que aceitar as nossas limitações, entendendo que nossos maiores defeitos podem se transformar em nossa maior virtude.*

*Para isso, precisamos entender os outros. Temos a característica de querer aniquilar as pessoas que são diferentes de nós. Jesus disse a Simão: vem Simão, deixa as suas redes que te farei um pescador de almas. A obra divina é formada na adversidade. Aqueles que são diferentes de nós nos irritam e isso é um erro. A virtude está dentro de nós e não no outro.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*

## *As Preces*

**O**rar vem do verbo latin “orare” que significa falar. Aquele que ora fala com Deus. Quando oramos nos apresentamos a Deus, reconhecendo as nossas carências. A oração constitui-se no momento em que os seres humanos se interligam com Deus. Quando a realizamos, o que interessa é o que temos no coração. Não são as palavras que movimentam o que temos no coração, mas sim o pensamento.

*A prece objetiva elevar o comportamento perante a vida, aproximando-nos do Deus. Não interessa a posição que se usa para orar, seja em pé, deitado ou de joelhos. Deus conta com milhões de mensageiros que transmitem mensagens divinas, sejam eles encarnados ou não. Ele está sempre junto de nós e para senti-lo, necessitamos de silêncio para compreender as suas mensagens e ensinamentos.*

*Kardec colocou os seguintes objetivos para uma prece no Evangelho Segundo o Espiritismo. Elas visam fixar*

*ideias, chamar a atenção sobre os princípios da doutrina espírita, auxiliar àqueles que têm dificuldade em externar suas ideias, especialmente os mais simples e complementar os princípios da moral evangélica, demonstrando os deveres dos homens para com Deus.*

*As preces são divididas em cinco categorias. As gerais, para si, pelos vivos, pelos desencarnados e pelos enfermos de obsidiados. No prefácio, ocorre uma instrução preliminar que precede a cada prece, expondo os seus motivos e princípios.*

*O espiritismo reconhece como boas as preces de todas as religiões e cultos, quando feitas de coração e não apenas por palavras vazias.*

*Deus percebe a grandiosidade de todas as preces, independente de qualquer religião. Quem condena as preces demonstra que não conhece a grandeza de Deus. A crença em Deus que se limita a uma fórmula é limitada pela pequenez humana e suas próprias paixões.*

*A condição essencial da prece é ser inteligível e simples. As preces não resolvem todos os problemas como um passe de mágica, mas possibilitam que possamos transformar as coisas que estão a nossa volta. A prece harmoniza aquele que a realiza, fortalecendo-o em suas formas de agir para com a sua própria vida.*

*O Pai Nosso é a primeira prece que nos foi ensinada por Jesus.*

*Pai Nosso que estais no céu, Santificado seja o Vosso Nome – Admitimos que existe um ser superior.*

*Venha a nós o Vosso Reino – Admitimos que seguiremos as Leis de Deus.*

*Seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no céu – Admitimos a nossa humildade perante Deus. Ele é superior e presente.*

*Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido – Buscamos a misericórdia de Deus e também aprendemos a perdoar.*

*E não nos deixei cair em tentação, mas livra-nos Senhor da prática de todo o mal. – Admitimos para Deus que somos tentados.*

*Porque teu é o reino, o poder e glória para todo o sempre – Aceitamos a existência divina do criador.*

*Viva Jesus! Que assim seja!*

*Quando falo com Deus digo, tomara que nossa vontade seja a mesma. Contudo, nem sempre isso ocorre e, caso isso não ocorra, que a sua se manifeste.*

*A sabedoria dos seres humanos é loucura para Deus, pois ela tem limites e a de Deus não. Quantas pessoas fazem preces antes de tomarem decisões importantes? Nós só somos verdadeiramente fortes quando estamos em comunhão com Deus.*

*Nós conseguimos aceitar as respostas que Deus nos dá? As suas respostas são sempre a nosso favor, mas podemos interpretá-las em determinadas fases da vida como contrárias a nós. O mundo está cheio de injustiças, mas não existem injustiçados.*

*A dor do mundo nos regenera e se formos traídos, devemos nos esforçar para perdoar. Deus é a suprema justiça, por isso, nós não devemos julgar ninguém. Nós não devemos colocar a toga de Deus, pois ela é muito pesada para nós, e talvez não conseguiremos suportá-la.*

*Quando aprendemos a fazer o bem, isso se transforma em nossa maior recompensa. Nós não devemos apenas esperar melhorias para nós, mas sim para os outros. Nós não precisamos esperar esmolar de Deus, pois somos seus filhos.*

*O grande desafio está em olharmos para os outros da mesma forma como olhamos para nós mesmos. A saída para muitas situações difíceis está em fazer o bem para o próximo. Ouçamos as vozes da espiritualidade que falam pelo nosso coração.*

*Que Jesus abençoe a todos vocês!*



*Este livro apresenta palestras evangelizadoras realizadas em casas espíritas. Seu objetivo é contribuir com oradores, trabalhadores e estudiosos espíritas sobre temas de exposição a serem apresentadas como início dos tratamentos a consulentes.*